



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Lar da Flor: Uma segunda chance

Orientador: Paula Alessandra Di Filippo

Bolsista: Milena Callegari Bertoldo

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	29

RESUMO

O abandono de animais representa um problema crescente no Brasil, especialmente em Campos dos Goytacazes, onde a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) é frequentemente utilizada como local de abandono devido à presença do Hospital Veterinário. Em resposta a essa realidade, o projeto de extensão Lar da Flor: Uma Segunda Chance atua desde 2017 no acolhimento de felinos abandonados no campus universitário.

Em parceria com o Hospital Veterinário da UENF e com o apoio de voluntários, o projeto recebe, conforme a disponibilidade de vagas, gatos em situação de vulnerabilidade, priorizando aqueles com suspeita de esporotricose, importante zoonose de relevância para a saúde pública.

Após o resgate, os animais passam por avaliação clínica, que inclui exame físico completo, pesagem, exame coproparasitológico, coleta de sangue para avaliação do estado geral de saúde e, quando necessário, cultura fúngica para confirmação da esporotricose. Os animais diagnosticados com enfermidades permanecem sob os cuidados do projeto até apresentarem condições clínicas para adoção. Após a recuperação, são encaminhados para castração e divulgados nas redes sociais do projeto.

O processo de adoção envolve entrevista com os candidatos e assinatura de termo de adoção com validade jurídica, visando garantir a guarda responsável e o bem-estar dos animais. Além disso, o projeto oferece atendimentos clínicos e cirúrgicos à população por valores acessíveis e desenvolve ações de conscientização sobre abandono, castração e guarda responsável, contribuindo para a promoção da saúde única no município.

INTRODUÇÃO

O abandono e os maus-tratos aos animais são considerados crimes no Brasil desde 1998, quando foi sancionada a Lei Federal nº 9.605/1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, que estabelece sanções para pessoas físicas e jurídicas responsáveis por condutas lesivas à fauna e à flora. Anos depois, em 2020, foi sancionada a Lei Federal nº 14.064/2020, que agravou as penas aplicadas aos crimes de maus-tratos contra animais. Apesar dessas medidas legais, o abandono de animais continua sendo uma prática frequente no Brasil, incluindo o município de Campos dos Goytacazes.

Essa prática é motivada por diversos fatores sociais, incluindo aspectos econômicos e educacionais que resultam na construção de um ambiente impróprio para os animais, os tornando mais suscetíveis ao abandono.

Nesse contexto, o projeto Lar da Flor: Uma segunda chance, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) desde 2017, atua recolhendo gatos vítimas de abandono, proporcionando sua reabilitação clínica e comportamental, e encaminhando-os para um lar responsável que lhes proporcione qualidade de vida.

Dessa forma, uma das principais missões do projeto é promover a conscientização da população sobre o bem-estar animal e a guarda responsável, contribuindo para a redução do abandono no município de Campos dos Goytacazes. Para isso, são desenvolvidas atividades de educação em saúde, por meio da participação em feiras, mostras científicas, redes sociais, bem como da distribuição de materiais informativos. Essas ações estabelecem uma aproximação entre o projeto e a comunidade, possibilitando a disseminação de conhecimentos sobre o manejo adequado dos animais e a importância da saúde animal para a promoção da Saúde Única.

Diante deste contexto, o presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades que ocorreram no projeto durante o período em que a bolsa de extensão Mais Ciência estava em vigência, destacando sua contribuição para o acolhimento e a adoção responsável de felinos abandonados, para a educação em saúde da comunidade e para a formação prática de estudantes do curso de Medicina Veterinária.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo a World Veterinary Association (WVA), o bem-estar animal pode ser avaliado por meio do modelo dos cinco domínios, que contempla os aspectos relacionados à nutrição, ao ambiente físico, à saúde, às interações comportamentais e ao estado mental. Esse modelo busca garantir condições que promovam não apenas a saúde física dos animais, mas também experiências positivas e uma boa qualidade de vida.

A ciência do bem-estar animal é uma área multidisciplinar que engloba diversas áreas de conhecimento. Embora existam diferentes definições para o termo, o bem-estar animal pode ser compreendido como o estado físico e mental de um indivíduo em relação às condições em que vive e à forma como percebe e enfrenta o ambiente ao seu redor. Dessa forma, o bem-estar não está relacionado apenas ao fornecimento de alimentação adequada e à ausência de doenças, mas também às experiências vivenciadas pelo animal ao longo da vida, sejam elas positivas ou negativas. Nesse contexto, garantir um ambiente adequado, que permita a expressão dos comportamentos naturais da espécie, proporcione segurança, conforto, boa nutrição e assistência à saúde, é fundamental para promover uma boa qualidade de vida e assegurar o bem-estar dos animais (BRASIL, 2018).

Sob essa perspectiva, a guarda responsável constitui um dos principais pilares para a promoção do bem-estar animal. Ela pode ser definida como a condição em que o tutor assume o compromisso de atender às necessidades físicas, mentais, comportamentais e ambientais do animal durante toda a sua vida, garantindo sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Além disso, a guarda responsável pressupõe a prevenção de situações de abuso, crueldade, negligência e abandono, bem como a adoção de medidas que reduzam os riscos à saúde pública e ao meio ambiente (SANTANA; OLIVEIRA, 2006) .

O abandono de animais é reconhecido como uma forma de maus-tratos e constitui um importante problema de saúde pública, em razão de seus impactos ambientais, econômicos e sociais (SANTOS; SANCHES, 2022). Com a promulgação da Lei Federal nº 14.064/2020, os maus-tratos contra cães e gatos passaram a ser punidos com pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e da proibição da guarda. Nos casos em que a conduta resultar na morte do animal, a pena é aumentada de um

sexto a um terço (BRASIL, 2020).

Uma análise de diferentes estudos permitiu traçar um perfil das principais causas de devolução de animais a abrigos. Em diversos países, a ocorrência de comportamentos considerados indesejáveis foi identificada como o principal motivo para a devolução. Além disso, verificou-se que animais não castrados apresentam maior probabilidade de serem devolvidos e que uma parcela significativa das devoluções é realizada por tutores que já haviam devolvido outro animal anteriormente (ALVES et al., 2013).

Esses achados sugerem que muitos tutores possuem expectativas incompatíveis com o comportamento natural dos animais ou apresentam conhecimento insuficiente sobre suas necessidades comportamentais. Dessa forma, evidencia-se a importância de ações de educação e orientação antes e após a adoção, a fim de promover a adaptação entre tutor e animal, fortalecer a guarda responsável e garantir o bem-estar animal (ALVES et al., 2013).

Nas últimas décadas, observa-se um aumento no número de animais em situação de rua, enquanto apenas uma pequena parcela recebe assistência. A insuficiência de políticas públicas efetivas para o controle populacional e a proteção desses animais contribui para a persistência desse cenário (SANTOS; SANCHES, 2022).

Nesse sentido, as medidas médico-veterinárias desempenham papel fundamental no controle da superpopulação de animais errantes e, consequentemente, na redução dos casos de abandono e maus-tratos. Entre essas medidas, destaca-se a castração, que contribui para a diminuição da taxa de natalidade de cães e gatos, espécies que apresentam elevada capacidade reprodutiva e ciclos reprodutivos relativamente curtos, favorecendo o crescimento descontrolado da população. Além do controle populacional, a castração pode reduzir a ocorrência de comportamentos reprodutivos e outros comportamentos considerados indesejáveis, fator relevante, uma vez que alterações comportamentais estão entre as principais causas de abandono de animais de companhia (PINTO; FERREIRA; DODONOV, 2024).

Além dos impactos relacionados ao bem-estar animal, o abandono de cães e gatos representa um importante desafio para a Saúde Única. Estimativas indicam que aproximadamente 60% das doenças infecciosas que afetam a população humana possuem origem zoonótica, enquanto cerca de 75% das enfermidades infecciosas emergentes são provenientes de animais. Além disso, estima-se que cerca de 80% dos patógenos que acometem animais sejam capazes de infectar múltiplas espécies,

reforçando a importância da integração entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente (UNEP; ILRI, 2020).

Entre as zoonoses de maior relevância no contexto da Medicina Veterinária, destaca-se a esporotricose, uma micose subcutânea de caráter subagudo ou crônico, considerada endêmica no estado do Rio de Janeiro. A doença é causada por fungos dimórficos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*, sendo *Sporothrix brasiliensis* a espécie de maior virulência e a principal responsável pelos casos registrados no Brasil. Além de acometer diversas espécies animais, apresenta elevado potencial zoonótico, tendo os gatos domésticos como os principais reservatórios e transmissores da enfermidade (PIRES, 2017; PEREIRA et al., 2021).

A transmissão ocorre principalmente por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato com secreções de lesões de animais infectados, especialmente felinos. Em menor frequência, a infecção pode ocorrer pela inoculação traumática do fungo presente em solo, matéria orgânica ou vegetação contaminada. Nesse contexto, gatos errantes ou semidomiciliados desempenham importante papel epidemiológico na manutenção e disseminação da doença no ambiente urbano (PIRES, 2017).

Clinicamente, a esporotricose caracteriza-se pelo desenvolvimento de nódulos e lesões ulceradas, frequentemente acompanhadas por exsudato abundante e acometimento dos vasos linfáticos. A gravidade das manifestações clínicas depende de fatores como a resposta imunológica do hospedeiro, a carga fúngica e a virulência da espécie de *Sporothrix* envolvida (PIRES, 2017).

Nos felinos, a esporotricose geralmente apresenta evolução rápida e maior gravidade quando comparada a outras espécies, manifestando-se por diferentes formas clínicas, incluindo lesões cutâneas localizadas, linfocutâneas e cutâneas disseminadas. As lesões são observadas com maior frequência na cabeça, nas extremidades dos membros e na cauda, apresentando-se como nódulos, úlceras e áreas com exsudato abundante (PIRES, 2017).

O diagnóstico da esporotricose pode ser realizado por meio de exames citopatológicos e histopatológicos das lesões, sendo o isolamento do fungo em cultura considerado o método de referência para a confirmação da doença. Em felinos e seres humanos, o itraconazol é o antifúngico de primeira escolha para o tratamento da maioria dos casos (PIRES, 2017).

No município de Campos dos Goytacazes, um estudo realizado na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) identificou 563 casos de esporotricose em

animais entre os anos de 2016 e 2019, dos quais 540 ocorreram em gatos e apenas 23 em cães, evidenciando a importância epidemiológica dos felinos na manutenção e disseminação da enfermidade na região (PEREIRA et al., 2021).

Além do risco de transmissão de zoonoses, animais errantes ou semi domiciliados favorecem a ocorrência de acidentes de trânsito e de acidentes envolvendo mordeduras e arranhaduras, que podem resultar em lesões e na transmissão de agentes infecciosos. Nesse contexto, o crescimento descontrolado da população de gatos contribui para o aumento do número de animais em situação de rua, intensificando os riscos associados à saúde pública e ao bem-estar animal. Dessa forma, evidencia-se a necessidade da adoção de medidas médico-veterinárias, especialmente programas de castração, como estratégia para o controle populacional e a redução dos impactos decorrentes da superpopulação desses animais. (LIMA, 2022).

Outro aspecto relevante no contexto da Saúde Única é a vacinação de cães e gatos, uma vez que essa medida contribui para a prevenção e o controle de zoonoses, reduzindo o risco de transmissão de doenças entre animais e seres humanos.

Nesse contexto, um estudo realizado no município de Canoinhas, Santa Catarina, que avaliou indicadores de bem-estar animal e guarda responsável, evidenciou uma diferença expressiva entre a cobertura vacinal de cães e gatos. Dos 300 cães avaliados, 61,33% haviam recebido vacinação antirrábica e/ou múltipla, enquanto, entre os 77 gatos incluídos no estudo, apenas 16,88% haviam sido vacinados contra a raiva e/ou recebido a vacina tríplice felina (PEDRASSANI; KARVAT, 2017).

Além disso, o estudo constatou que 84% dos gatos possuíam livre acesso às ruas, aumentando sua exposição a agentes infecciosos e a animais silvestres potencialmente transmissores de zoonoses (PEDRASSANI; KARVAT, 2017). Esse resultado é particularmente preocupante, uma vez que os gatos podem entrar em contato com morcegos, importantes reservatórios do vírus da raiva no Brasil, favorecendo a infecção dos animais e, consequentemente, aumentando o risco de transmissão da doença aos seres humanos.

Dessa forma, a adoção de animais abandonados constitui uma importante estratégia para a promoção do bem-estar animal e da Saúde Única, contribuindo para a redução da população de animais em situação de rua e, consequentemente, dos riscos associados ao abandono. Entretanto, para que esse processo seja efetivo, a adoção deve ocorrer de forma consciente e responsável, considerando as necessidades físicas, comportamentais e emocionais do animal, além de ser acompanhada de orientação

adequada aos futuros tutores, a fim de reduzir a ocorrência de devoluções e novos casos de abandono (SCHERER et al., 2019).

Um levantamento realizado por uma organização não governamental no município de Castelo, Espírito Santo, demonstrou que, em média, cerca de 150 animais são resgatados anualmente, enquanto o número de adoções não ultrapassa nove animais por mês, evidenciando a discrepância entre a quantidade de animais resgatados e o número de adoções efetivadas (OLIVEIRA; LOURENÇÃO; BELIZARIO, 2016).

Nesse contexto, a guarda responsável envolve o compromisso do tutor em suprir as necessidades físicas, sanitárias, comportamentais e emocionais do animal durante toda a sua vida. Isso inclui o fornecimento de alimentação adequada, água de qualidade, assistência médico-veterinária, enriquecimento ambiental, ambiente seguro e livre de situações de medo e estresse, além da oferta de afeto e da prevenção do acesso irrestrito às vias públicas. A esterilização também constitui uma medida essencial da guarda responsável, por contribuir para o controle populacional e para a prevenção do abandono de animais (OSÓRIO, 2006).

Atualmente, os gatos desempenham um papel cada vez mais relevante na sociedade, sendo frequentemente reconhecidos como importantes companheiros e fontes de suporte emocional para seus tutores. Estudos demonstram que esses animais são capazes de perceber alterações no estado emocional das pessoas com as quais mantêm vínculo afetivo, especialmente em situações de solidão, isolamento e depressão, respondendo, muitas vezes, com maior proximidade e demonstrações de afeto (BARBOSA et al., 2023).

Estudos demonstram que os gatos podem ser utilizados em programas de Terapia Assistida por Animais (TAA), apresentando resultados positivos para a saúde física e mental dos pacientes. Entre os benefícios observados destacam-se a redução do isolamento social, o estímulo à comunicação e à interação, a melhora da função cognitiva e o auxílio no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente quando a TAA é utilizada como terapia complementar ao tratamento medicamentoso (SILVA; SILVA; ARAÚJO, 2021).

Além disso, a relação estabelecida entre tutor e animal proporciona benefícios para ambos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a redução dos níveis de estresse e o enfrentamento de situações adversas ao longo da vida. Dessa forma, os gatos desempenham um papel que vai além da companhia, exercendo influência

positiva sobre o bem-estar físico e emocional de seus tutores (BARBOSA et al., 2023).

Diante desse cenário, iniciativas voltadas ao resgate, tratamento clínico, castração, vacinação, tratamento de zoonoses, educação em saúde e promoção da adoção responsável tornam-se fundamentais para reduzir o abandono de animais e seus impactos sobre a Saúde Única. Nesse contexto, projetos de extensão universitária desempenham papel essencial ao integrar assistência médico-veterinária, educação da população e formação acadêmica dos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão Lar da Flor: Uma Segunda Chance, vinculado à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), foi criado em 2017 com o objetivo de resgatar, tratar e promover a adoção responsável de felinos em situação de abandono. O nome do projeto faz referência à gata Flor, um dos primeiros animais resgatados pela iniciativa, simbolizando o propósito de oferecer uma segunda oportunidade aos animais em situação de vulnerabilidade. As atividades do projeto compreendem o acolhimento de animais, avaliação clínica, realização de exames laboratoriais, tratamento médico-veterinário, castração, promoção da adoção responsável e ações de educação em saúde voltadas à comunidade.

1 - Estrutura

Atualmente, o projeto Lar da Flor: Uma Segunda Chance encontra-se em fase de conclusão da ampliação de sua infraestrutura, planejada com o objetivo de aumentar a capacidade de acolhimento de animais e proporcionar melhores condições de bem-estar aos felinos alojados. A nova estrutura conta com um centro cirúrgico próprio, destinado principalmente à realização das castrações; um consultório para atendimentos clínicos; um laboratório, em parceria com o Setor de Grandes Animais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); uma área de internação; e baias de maior dimensão destinadas ao alojamento de animais clinicamente estáveis.

Antes da construção da nova estrutura, os gatos eram mantidos exclusivamente em gaiolas individuais, o que limitava o espaço disponível para locomoção e a expressão de comportamentos naturais. Com a reforma, foram implantados alojamentos mais amplos, proporcionando melhores condições de conforto,

enriquecimento ambiental e bem-estar aos animais.



Figura 1 - Gato alojado em uma gaiola utilizada pelo projeto antes da ampliação da infraestrutura. Fonte: arquivo pessoal

A área de internação destina-se ao alojamento de animais enfermos que necessitam de monitoramento e cuidados intensivos, especialmente daqueles acometidos por esporotricose, funcionando também como setor de isolamento e quarentena para prevenir a disseminação de doenças infectocontagiosas. O setor é composto por nove alojamentos, sendo seis de maior dimensão, destinados a pacientes em condições clínicas estáveis, e três menores, reservados aos animais que demandam acompanhamento mais intensivo.

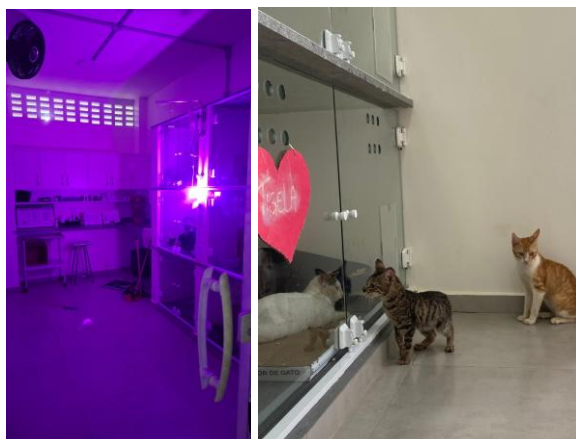


Figura 2 – Área de internação durante o período noturno, com utilização de cromoterapia como medida de enriquecimento ambiental e promoção do bem-estar dos felinos. Fonte: arquivo pessoal. Figura 3 – Gatos explorando o ambiente da área de internação após período de adaptação. Fonte: arquivo pessoal.

Este ambiente possui climatização, caixas de areia individuais, comedouros, bebedouros e recursos de enriquecimento ambiental, atendendo às necessidades fisiológicas e comportamentais dos felinos. Além disso, a área externa às baias é equipada com pia, medicamentos, suporte para fluidoterapia e espaço destinado à instalação de bomba de infusão, facilitando a execução dos procedimentos clínicos e o monitoramento dos pacientes internados.



Figura 4 – Toca de papelão utilizada como enriquecimento ambiental para felinos.

Fonte: arquivo pessoal.

O ambiente externo, além de contar com mais seis baias, dispõe de uma área cercada por grades que permite aos animais serem soltos durante o dia para explorar o ambiente do projeto, possibilitando a expressão de comportamentos naturais e contribuindo para seu bem-estar.

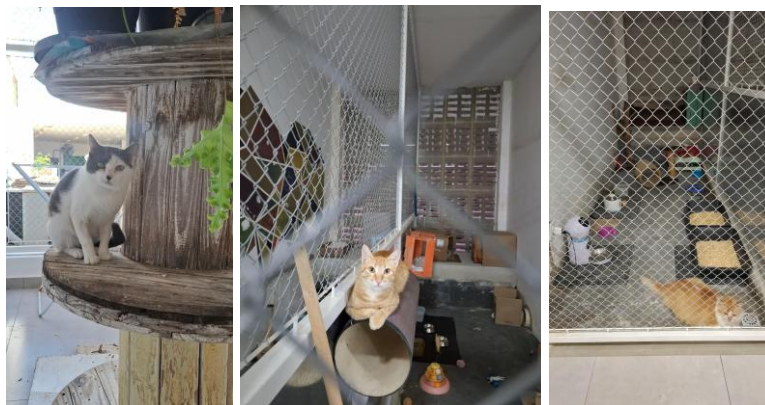


Figura 5 - Gato explorando a área externa. Fonte: arquivo pessoal. Figura 6 - Felino utilizando um dos itens de enriquecimento ambiental disponível em sua baia. Fonte: arquivo pessoal. Figura 7 - Visão externa de uma das baias. Fonte: arquivo pessoal

Ademais, sob supervisão da equipe, os animais adaptados às instalações podem ter acesso ao pátio externo, onde dispõem de um espaço mais amplo e contato com áreas gramadas. Esse ambiente favorece a exploração, a expressão de comportamentos naturais, sendo importante para a saúde mental dos animais.



Figura 8 – Felino em área gramada do pátio externo. Fonte: arquivo pessoal. Figura 9 – Felinos explorando o pátio externo durante período de soltura supervisionada. Fonte: arquivo pessoal.

A ampliação da infraestrutura permitiu otimizar o manejo clínico e sanitário dos animais, favorecendo a recuperação dos pacientes e proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo projeto.

2 - Resgates e acolhimento

O acolhimento de animais no projeto depende diretamente da disponibilidade de vagas no abrigo. A maior parte dos gatos resgatados é proveniente de casos de abandono nas dependências da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A presença do Hospital Veterinário e do curso de Medicina Veterinária faz com que a universidade se torne um ponto recorrente de abandono de animais.

Frequentemente, gatos são abandonados na Avenida Alberto Lamego, localizada em frente ao Hospital Veterinário. Desorientados, esses animais tendem a atravessar a via e entrar no campus da UENF. Em um dos casos registrados pelo projeto, um gato foi abandonado dentro de uma caixa de transporte em frente ao portão principal da universidade. Grande parte dos animais acolhidos pelo projeto é resgatada após adentrar as dependências do Lar da Flor, onde busca abrigo e alimento.

Os resgates são realizados pelos bolsistas e demais integrantes do projeto. Embora a prioridade seja o atendimento aos animais encontrados no campus da UENF, também são realizados resgates externos, principalmente quando há suspeita de zoonoses, como a esporotricose, ou quando o estado clínico do animal demanda intervenção imediata.



Figura 10 e 11 - Gatos errantes que entraram nas dependências do projeto em busca de abrigo. Fonte: arquivo pessoal.

É comum que os animais acolhidos apresentem lesões sugestivas de esporotricose, sendo que muitos chegam ao projeto em estado clínico grave, necessitando de atendimento veterinário imediato e tratamento intensivo.



Figura 12 - Gata encontrada em meio à vegetação próxima a um prédio onde são realizadas atividades acadêmicas. Fonte: arquivo pessoal. Figura 13 - Gata diagnosticada com esporotricose, resgatada no gramado em frente ao Hospital Veterinário. Fonte: arquivo pessoal. Figura 14 - Gata resgatada fora do campus universitário, posteriormente diagnosticada com escabiose. Fonte: arquivo pessoal.

3 - Avaliação clínica inicial

Após o resgate, os animais são encaminhados ao projeto para atendimento veterinário inicial, no qual é realizado um exame físico completo com o objetivo de identificar possíveis afecções. A avaliação inclui inspeção detalhada, palpação, avaliação das mucosas, aferição da temperatura corporal e pesagem. Além disso, são coletadas amostras de sangue para a realização de hemograma, perfil bioquímico e dosagem de eletrólitos, exames que auxiliam na avaliação do estado geral do paciente e no direcionamento do tratamento.

Nos casos em que há suspeita de esporotricose, são coletadas amostras das lesões utilizando swab estéril para a confecção de lâminas, que em parceria com outros setores da UENF, são destinadas ao exame citopatológico, bem como amostras para cultivo fúngico. Esses exames complementares possibilitam a confirmação do diagnóstico da doença e a instituição da terapia adequada.

Ainda durante esse processo, todas as informações referentes ao animal, incluindo identificação, histórico, exames, peso e tratamentos, são registradas no aplicativo Vets. Paralelamente, os dados também são inseridos em uma planilha de controle utilizada para o monitoramento dos resgates, acolhimentos, adoções e demais informações relacionadas aos animais assistidos pelo projeto.

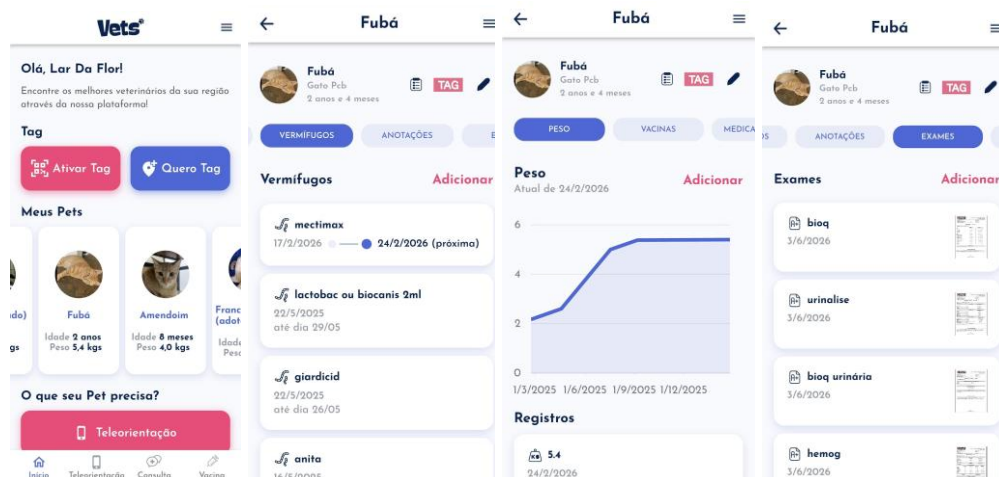


Figura 15, 16, 17, 18- Interface do aplicativo Vets.

4 - Tratamento

O protocolo terapêutico instituído para cada animal é individualizado e definido com base nos achados da avaliação clínica e nos resultados dos exames complementares. Nem todos os felinos acolhidos apresentam alterações clínicas no

momento do resgate; alguns necessitam apenas de medidas profiláticas, como a administração de antiparasitários. Nesses casos, após a confirmação de condições clínicas satisfatórias por meio da avaliação física e dos exames laboratoriais, os animais são encaminhados para a castração, possibilitando posteriormente sua divulgação para adoção responsável.



Figura 19 - Animal recém resgatado após realizar sua avaliação inicial. Fonte: arquivo pessoal.

Nos animais que apresentam enfermidades, o tratamento é estabelecido de acordo com o diagnóstico clínico e laboratorial. Para os casos de esporotricose, o protocolo terapêutico adotado pelo projeto consiste, em geral, na utilização de itraconazol, iodeto de potássio e do suplemento Desmopet®, podendo ser ajustado conforme a evolução clínica de cada paciente. Quando necessário, terapias de suporte, como a fluidoterapia, são instituídas com o objetivo de estabilizar o quadro clínico e favorecer a recuperação dos animais.

Além do tratamento medicamentoso, o projeto emprega terapias complementares como parte do manejo clínico de alguns pacientes. Em felinos com lesões ulceradas decorrentes da esporotricose, é utilizada laserterapia com comprimentos de onda azul e infravermelho, visando estimular o processo de cicatrização e a regeneração tecidual. Em determinados casos, também é empregado óleo ozonizado como tratamento tópico, desde que o animal apresente boa tolerância ao procedimento.

Durante o período de internação, são adotadas estratégias de manejo voltadas à redução do estresse dos pacientes. Entre elas, destaca-se a utilização de feromônios

sintéticos no ambiente, visando favorecer a adaptação dos felinos à internação e reduzir comportamentos relacionados ao estresse. Em situações específicas, também são utilizadas músicas de baixa intensidade durante o manejo dos animais como medida complementar para tornar o ambiente mais tranquilo.

No período noturno, a internação permanece com iluminação de baixa intensidade, utilizando lâmpada de coloração violeta como parte do manejo ambiental adotado pelo projeto.

5 - Manejo diário

O projeto conta com a participação de médicos-veterinários, graduandos em Medicina Veterinária e bolsistas da modalidade Universidade Aberta. Entretanto, a administração de medicamentos é realizada exclusivamente por médicos-veterinários e estudantes de Medicina Veterinária, garantindo maior segurança durante os procedimentos terapêuticos.

Paciente	Data	Peso
11/11/2019	11/11/2019	11/11/2019
12/11/2019	12/11/2019	12/11/2019
13/11/2019	13/11/2019	13/11/2019
14/11/2019	14/11/2019	14/11/2019
15/11/2019	15/11/2019	15/11/2019
16/11/2019	16/11/2019	16/11/2019
17/11/2019	17/11/2019	17/11/2019
18/11/2019	18/11/2019	18/11/2019
19/11/2019	19/11/2019	19/11/2019
20/11/2019	20/11/2019	20/11/2019
21/11/2019	21/11/2019	21/11/2019
22/11/2019	22/11/2019	22/11/2019
23/11/2019	23/11/2019	23/11/2019
24/11/2019	24/11/2019	24/11/2019
25/11/2019	25/11/2019	25/11/2019
26/11/2019	26/11/2019	26/11/2019
27/11/2019	27/11/2019	27/11/2019
28/11/2019	28/11/2019	28/11/2019
29/11/2019	29/11/2019	29/11/2019
30/11/2019	30/11/2019	30/11/2019
01/12/2019	01/12/2019	01/12/2019
02/12/2019	02/12/2019	02/12/2019
03/12/2019	03/12/2019	03/12/2019
04/12/2019	04/12/2019	04/12/2019
05/12/2019	05/12/2019	05/12/2019
06/12/2019	06/12/2019	06/12/2019
07/12/2019	07/12/2019	07/12/2019
08/12/2019	08/12/2019	08/12/2019
09/12/2019	09/12/2019	09/12/2019
10/12/2019	10/12/2019	10/12/2019
11/12/2019	11/12/2019	11/12/2019
12/12/2019	12/12/2019	12/12/2019
13/12/2019	13/12/2019	13/12/2019
14/12/2019	14/12/2019	14/12/2019
15/12/2019	15/12/2019	15/12/2019
16/12/2019	16/12/2019	16/12/2019
17/12/2019	17/12/2019	17/12/2019
18/12/2019	18/12/2019	18/12/2019
19/12/2019	19/12/2019	19/12/2019
20/12/2019	20/12/2019	20/12/2019
21/12/2019	21/12/2019	21/12/2019
22/12/2019	22/12/2019	22/12/2019
23/12/2019	23/12/2019	23/12/2019
24/12/2019	24/12/2019	24/12/2019
25/12/2019	25/12/2019	25/12/2019
26/12/2019	26/12/2019	26/12/2019
27/12/2019	27/12/2019	27/12/2019
28/12/2019	28/12/2019	28/12/2019
29/12/2019	29/12/2019	29/12/2019
30/12/2019	30/12/2019	30/12/2019
31/12/2019	31/12/2019	31/12/2019

Figura 20 – Ficha de prescrição utilizada para o controle da administração de medicamentos aos animais. Fonte: arquivo pessoal.

Nos dias úteis, os animais são monitorados por médicos-veterinários durante os períodos da manhã e da tarde. Aos finais de semana e feriados, os cuidados ficam sob responsabilidade dos bolsistas escalados, que comparecem ao abrigo nos períodos da manhã e da noite para realizar a administração das medicações prescritas, fornecer alimentação, higienizar os alojamentos e acompanhar as condições gerais dos animais.

O manejo alimentar prioriza a promoção da saúde dos felinos. Os animais recebem alimentação úmida duas vezes ao dia, estratégia adotada para estimular a ingestão hídrica e auxiliar na prevenção de enfermidades do trato urinário, frequentemente observadas na espécie. Além disso, os recipientes de água são

higienizados e reabastecidos diariamente, garantindo o fornecimento contínuo de água limpa e fresca.

Como parte do manejo preventivo, os animais residentes são submetidos periodicamente a exames laboratoriais, incluindo hemograma e perfil bioquímico, além de avaliações clínicas semanais realizadas pelas médicas-veterinárias responsáveis, permitindo o monitoramento contínuo do estado de saúde dos felinos.



Figura 21 - coleta de sangue para avaliação de rotina. Fonte: arquivo pessoal.

A observação diária dos animais constitui uma etapa fundamental da rotina de manejo, uma vez que os felinos apresentam comportamento que frequentemente mascara sinais clínicos, especialmente manifestações de dor. Dessa forma, a identificação precoce de alterações comportamentais, alimentares ou fisiológicas possibilita intervenções rápidas, contribuindo para o sucesso terapêutico e para a manutenção do bem-estar dos animais.

6 - Consultas e castração

As consultas clínicas e os procedimentos de castração representam um dos pilares para a manutenção das atividades desenvolvidas pelo projeto, uma vez que os recursos arrecadados por meio desses serviços são destinados ao custeio dos tratamentos, alimentação, medicamentos, exames complementares e demais necessidades dos animais acolhidos.

Durante os atendimentos clínicos, são adotados os princípios do programa *Cat Friendly*, com o objetivo de minimizar o estresse e promover maior bem-estar aos pacientes felinos. Para isso, são empregadas estratégias que favorecem um ambiente

mais confortável, como a utilização de música ambiente, feromônios sintéticos, reforço positivo por meio de petiscos e técnicas de contenção de baixo estresse, utilizando panos e manejo adequado.

Grande parte das consultas realizadas corresponde às avaliações pré-operatórias para os procedimentos de ovariossalpingo-histerectomia e orquiectomia. Durante essas avaliações, é realizado exame clínico completo, incluindo inspeção geral, aferição dos parâmetros fisiológicos e coleta de amostras de sangue para exames laboratoriais, com a finalidade de avaliar a condição clínica e a aptidão do animal para o procedimento anestésico-cirúrgico. O mesmo protocolo é adotado para os animais residentes do projeto.

Os procedimentos cirúrgicos são realizados pela médica-veterinária responsável pelo projeto, com o suporte de médico-veterinário anestesiologista, assegurando a condução anestésica adequada e maior segurança durante todo o procedimento. Além de contribuir para o controle populacional de gatos, esses procedimentos constituem uma importante atividade de ensino, proporcionando aos estudantes de Medicina Veterinária a oportunidade de acompanhar a rotina cirúrgica, sob supervisão profissional.

As consultas e as castrações são divulgadas por meio das redes sociais do projeto e de materiais informativos distribuídos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), ampliando o alcance das ações extensionistas e favorecendo o acesso da comunidade aos serviços prestados.



Figura 22 - Procedimento de castração com a presença de estagiários. Fonte: arquivo pessoal.

7 - Divulgação e adoção

A divulgação dos animais disponíveis para adoção é realizada por meio do perfil oficial do projeto na rede social Instagram. São anunciados apenas animais clinicamente estáveis e já submetidos à castração, com exceção dos filhotes que ainda não atingiram a idade recomendada para a realização do procedimento. As artes de divulgação são elaboradas pelos bolsistas e demais integrantes do projeto, contendo informações sobre o histórico, a personalidade e as características de cada animal.



Figura 23 - Post de adoção da gata Antônia. Fonte: arquivo pessoal. Figura X - Posts e destaques do Instagram do projeto Lar da Flor. Fonte: arquivo pessoal.

Os interessados em adotar um felino manifestam seu interesse por meio das redes sociais, sendo posteriormente agendada uma visita ao abrigo para que possam conhecer o animal. Durante esse encontro, é realizada uma conversa inicial com o objetivo de compreender as expectativas do futuro tutor e verificar se elas são compatíveis com as necessidades e características comportamentais do felino escolhido. Em seguida, é realizada uma entrevista para avaliar se o candidato reúne as condições necessárias para exercer a guarda responsável.

A entrevista aborda aspectos relacionados ao manejo e ao ambiente em que o animal será inserido, incluindo o tipo de alimentação que será fornecida, o protocolo vacinal, a existência de outros animais na residência, o número de moradores, o tipo de moradia, a presença de telas de proteção e a possibilidade de acesso às ruas. Essas informações permitem avaliar se o ambiente é adequado para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar do animal.

Como forma de estimular uma decisão consciente, a adoção é efetivada apenas a partir da segunda visita ao abrigo. Esse intervalo possibilita que o futuro tutor

organize o ambiente para receber o animal, reflita sobre as responsabilidades inerentes à adoção e confirme seu interesse em assumir a guarda do felino.

No momento da adoção, a médica-veterinária responsável fornece todas as orientações necessárias aos novos tutores, incluindo recomendações sobre manejo diário, alimentação, vacinação, acompanhamento veterinário e, quando aplicável, a idade adequada para a realização da castração. Além disso, o tutor assina um termo de adoção responsável, comprometendo-se a assegurar o bem-estar do animal e a atender às suas necessidades durante toda a vida.

O projeto também oferece acompanhamento pós-adoção, permanecendo à disposição para esclarecer dúvidas e auxiliar na adaptação do animal ao novo ambiente. Em situações de desistência, o projeto se responsabiliza pelo recolhimento do felino, evitando que ele retorne às ruas e seja novamente exposto às condições de abandono. Além disso, são realizados contatos periódicos com os tutores para acompanhar a adaptação e verificar as condições de saúde e bem-estar dos animais adotados.

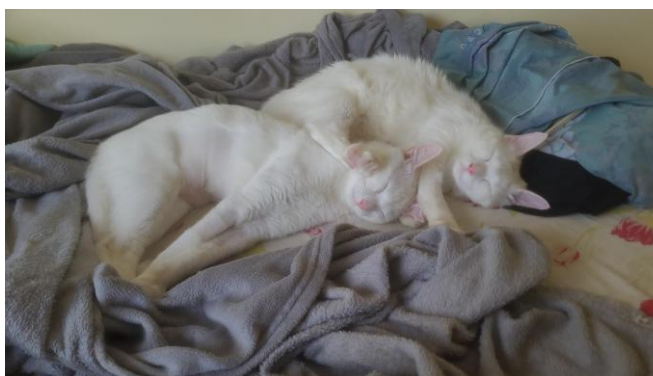


Figura 24 - Nico 6 meses após adoção. Fonte: arquivo pessoal. Figura 25 - Pipoca e Tapioca 8 meses após adoção.

8 - Educação em saúde

O projeto de extensão participa de diversas atividades voltadas à promoção da educação em saúde, do bem-estar animal e da guarda responsável, por meio da participação em eventos científicos, acadêmicos e de extensão, como o CONFICT, a Mostra de Extensão e feiras de ciências promovidas em parceria com a UENF. Essas ações possibilitam a divulgação das

atividades desenvolvidas pelo projeto, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade e alcançando públicos de diferentes faixas etárias.

Durante esses eventos, são abordados temas relacionados à importância do controle populacional, à guarda responsável e à adoção responsável. Além disso, são distribuídos materiais informativos, como panfletos educativos, que auxiliam na disseminação dessas informações e ampliam o alcance das ações extensionistas.

Com o objetivo de tornar as atividades mais dinâmicas e acessíveis, são desenvolvidas estratégias educativas direcionadas a diferentes públicos. Para o público infantil, são utilizados recursos lúdicos, como quebra-cabeças e jogos da memória com temática relacionada ao bem-estar animal. Para jovens e adultos, são promovidos quizzes e atividades interativas sobre manejo, comportamento e bem-estar de felinos, estimulando a participação do público e favorecendo a construção do conhecimento de forma participativa.



Figura 26 - Participantes do projeto reunidos na mostra de ciência em 2025.

Fonte: arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relatados neste relatório compreendem o período entre junho de 2025 e julho de 2026, durante esses 14 meses foram resgatados 35 animais, possibilitando a realização de análises estatísticas referentes às atividades desenvolvidas pelo projeto.

A partir dos dados obtidos, foi elaborado um gráfico demonstrando a distribuição mensal dos resgates. Observou-se que os meses com maior número de acolhimentos foi março com sete animais resgatados, seguido de novembro e maio

com seis acolhimentos cada um.

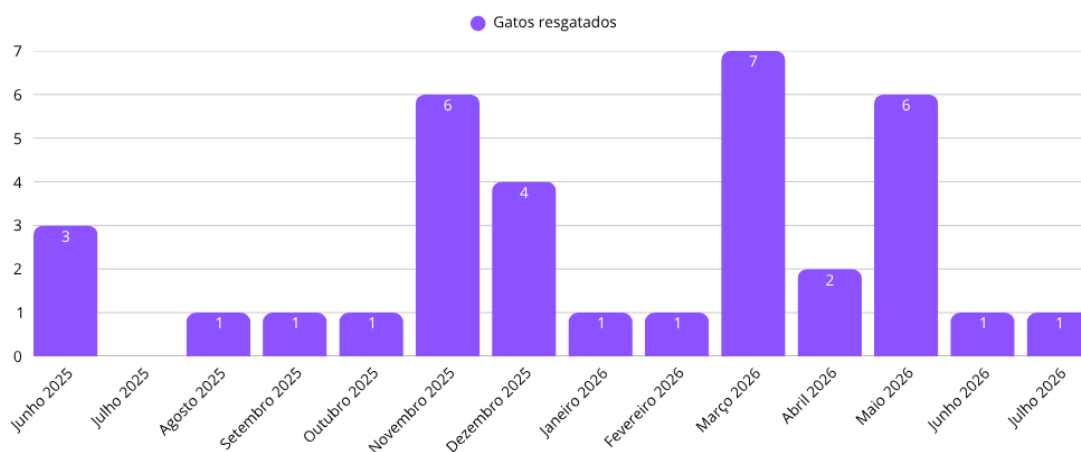


Gráfico 1- Relação entre gatos resgatados e meses do ano.

Da mesma forma, foi analisada a distribuição mensal das adoções realizadas no mesmo período. Ao todo, 27 animais foram destinados a lares responsáveis. Os meses que apresentaram maior número de adoções foram abril, com cinco adoções, e novembro e dezembro, com quatro adoções cada.

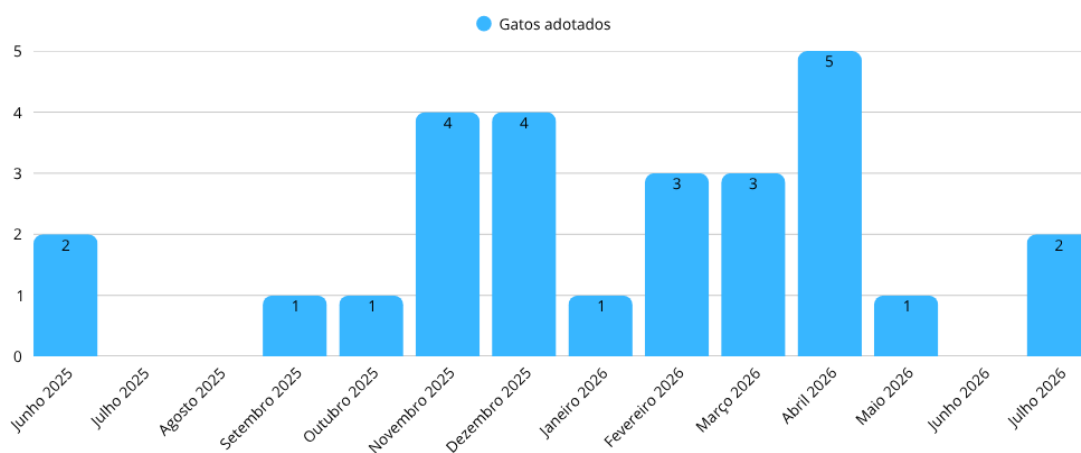


Gráfico 2 - Relação entre gatos adotados e meses do ano.

O expressivo número de adoções alcançado pelo projeto está diretamente relacionado à atuação nas redes sociais. Atualmente, a página do projeto no Instagram, @lardaflor_uenf, conta com aproximadamente 2.750 seguidores, alcançando, em média, 30 mil visualizações mensais. Esse alcance amplia significativamente a

divulgação dos gatos disponíveis para adoção, aumentando sua visibilidade e favorecendo a identificação de potenciais adotantes.

A comparação entre os gráficos de resgates e adoções evidencia que, embora em alguns meses o número de animais resgatados e adotados tenha sido semelhante, na maior parte do período avaliado o número de resgates superou o de adoções. Esse cenário contribui para a superlotação do abrigo e demonstra que a taxa de abandono ainda é superior à procura por adoção responsável.

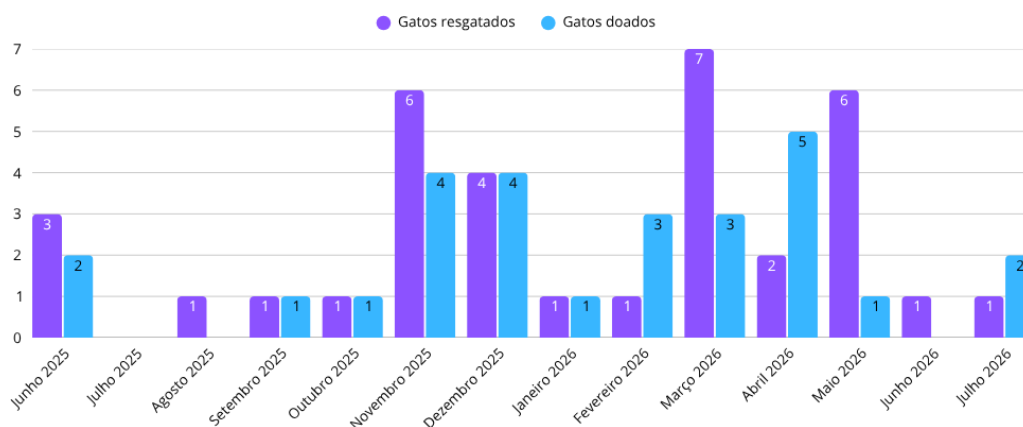


Gráfico 3 - Comparação entre gatos resgatados e doados.

Dos 14 meses analisados, em seis o número de resgates foi superior ao de adoções, enquanto em três meses as doações superaram os resgates. Nos quatro meses restantes, os números de resgates e adoções foram equivalentes e em um dos meses não houve resgates ou adoções.

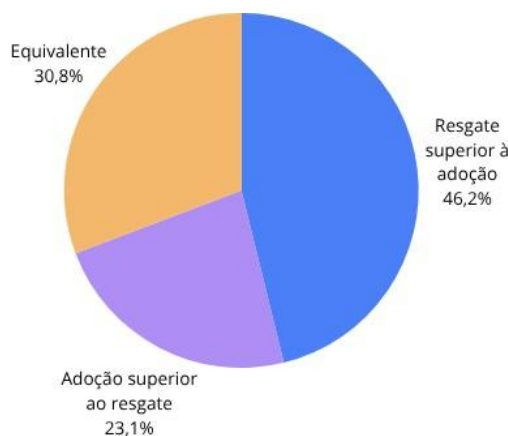


Gráfico 4 - Relação entre o número mensal de resgates e adoções de animais durante o período de agosto de 2025 a julho de 2026. Observa-se que, em 46,2% dos meses analisados, o número de resgates foi superior ao de adoções, enquanto em 23,1% das análises as adoções superaram os resgates. Em 30,8% dos meses, o número de resgates e adoções foi equivalente.

A análise dos dados também permitiu identificar que o maior número de resgates registrados em um único mês foi de sete animais, enquanto o maior número de adoções em um único mês foi de cinco animais. Esses resultados reforçam a necessidade de intensificar ações voltadas à conscientização da população sobre a guarda responsável, a castração e a adoção de animais, contribuindo para a redução do abandono e para o equilíbrio entre o ingresso e a saída de animais do abrigo.

Além disso, foi possível realizar uma análise epidemiológica dos animais resgatados quanto à ocorrência de esporotricose. Dos 35 felinos acolhidos durante, 10 (28,6%) apresentaram diagnóstico positivo para a doença, enquanto 25 animais (71,4%) obtiveram resultado negativo. Esses dados evidenciam a elevada frequência da esporotricose entre os animais resgatados pelo projeto, ressaltando a importância da realização de exames diagnósticos, do isolamento dos animais positivos quando necessário e da instituição precoce do tratamento, considerando o potencial zoonótico da enfermidade e seu impacto na saúde pública.

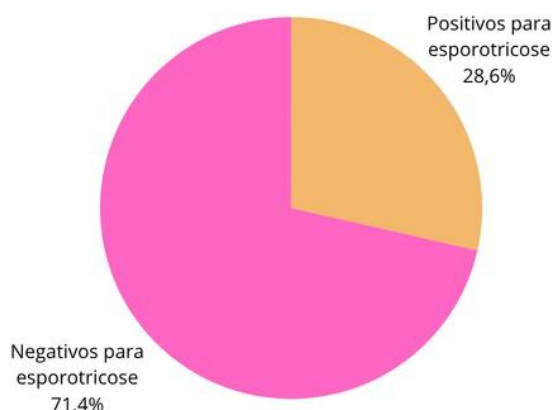


Gráfico 5 - Proporção de animais positivos e negativos para esporotricose entre os felinos resgatados pelo projeto.

Outro dado epidemiológico importante registrado durante o período analisado foi a ocorrência de animais positivos e negativos para o vírus da imunodeficiência felina

(FIV) e para o vírus da leucemia felina (FeLV). O diagnóstico dessas enfermidades é realizado por meio de teste rápido utilizando uma amostra de sangue do animal. Entretanto, devido ao custo desse exame, não é possível realizar a testagem em todos os gatos resgatados, sendo a quantidade de animais testados determinada de acordo com a disponibilidade financeira do projeto.

Durante o período analisado, dos 35 gatos resgatados, 16 (45,7%) foram submetidos ao teste para FIV e FeLV, enquanto 19 (54,3%) não puderam ser testados. Entre os animais avaliados, nove (56,3%) apresentaram resultado negativo para ambas as enfermidades, três (18,8%) foram positivos apenas para FeLV, três (18,8%) foram positivos apenas para FIV e um (6,3%) apresentou resultado positivo para ambas as infecções. Esses resultados estão apresentados nos gráficos a seguir.

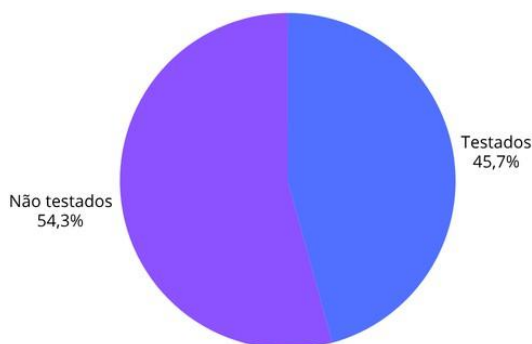


Gráfico 6 - Relação entre animais testados e não testados.



Gráfico 7 - Distribuição dos resultados dos testes para FIV e FeLV.

Atualmente, 15 gatos encontram-se alojados no projeto, dos quais quatro são considerados residentes permanentes devido à necessidade de cuidados especiais. Um desses animais é positivo para FIV e apresenta diabetes mellitus, necessitando de aplicação de insulina duas vezes ao dia para o controle da doença.



Gráfico 8 - Distribuição dos gatos atualmente alojados no projeto.

Ao longo do intervalo, dos 35 gatos resgatados apenas três evoluíram para óbito (8,6% dos animais). Dois deles faleceram em decorrência das complicações do quadro clínico grave apresentado no momento do resgate. O terceiro animal foi submetido à eutanásia, procedimento indicado em razão da ineficácia do tratamento para carcinoma e da progressão da doença, que resultou no comprometimento da sua qualidade de vida.

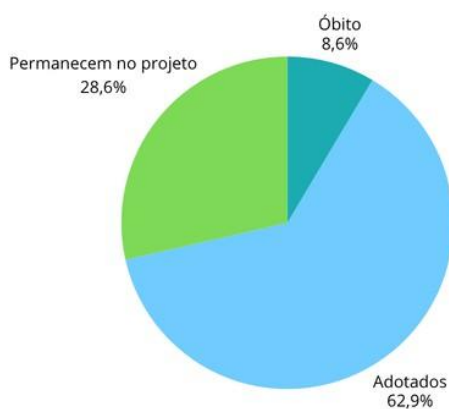


Gráfico 9 - Distribuição percentual do destino dos gatos resgatados.

Outro aspecto relevante das ações desenvolvidas pelo projeto refere-se aos atendimentos clínicos e às castrações realizadas. Foram realizadas 220 consultas veterinárias, contribuindo para a ampliação do acesso à saúde animal para a população de Campos dos Goytacazes. Além disso, foram efetuadas 40 castrações, procedimento fundamental para o controle populacional, a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar animal.

Além das atividades de resgate, tratamento e adoção, o projeto também cumpriu com êxito sua missão de promover o conhecimento sobre saúde e bem-estar animal por meio de ações de extensão e educação. Como reconhecimento pelo impacto dessas atividades, o projeto Lar da Flor: Uma Segunda Chance foi premiado com o 2º lugar na categoria Saúde durante a XVII Mostra de Extensão em 2025.



Figura 27 - Equipe do Lar da Flor recebendo a premiação da XVII Mostra de Extensão.

Ainda no âmbito da educação, no ano de 2025 os bolsistas promoveram um simpósio sobre medicina felina, voltado a estudantes e profissionais graduados em Medicina Veterinária. O evento teve como objetivo arrecadar recursos para o tratamento dos animais assistidos pelo projeto, além de disseminar conhecimentos sobre a clínica e as principais práticas da medicina felina, contribuindo para a formação e atualização dos participantes.

Como resultado, neste evento obtivemos 24 inscritos de dentro e fora da universidade estadual do norte fluminense, arrecadando um total de R\$785,00, valor completamente destinado a gastos do abrigo, incluindo alimentação e medicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, podemos dizer que o Projeto Lar da Flor: Uma segunda Chance consolidou-se como uma importante iniciativa de promoção da saúde e do bem-estar animal no município de Campos dos Goytacazes. Garantindo, desde 2017, que animais abandonados no campus universitário sejam resgatados, recebam atendimento médico-veterinário, sejam tratados, castrados e, sempre que possível, encaminhados para adoção responsável, proporcionando-lhes uma nova oportunidade de viver com saúde e bem-estar.

Além disso, suas ações contribuem para o controle populacional de felinos, para a conscientização da população sobre a guarda responsável e para a redução do abandono de animais.

Além dos benefícios diretos aos animais, o projeto fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes de dentro e fora da UENF uma formação prática e humanizada, ao mesmo tempo em que amplia o acesso da comunidade a ações de educação e assistência veterinária. Dessa forma, a continuidade do Projeto Lar da Flor: Uma Segunda Chance é fundamental para a manutenção dos impactos positivos gerados tanto para os animais quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Julia Silva e; GUILLOUX, Aline Gil Alves; ZETUN, Carolina Ballarini; POLO, Gina; BRAGA, Guilherme Basseto; PANACHÃO, Ligia Issberner; SANTOS, Oswaldo; DIAS, Ricardo Augusto. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013. DOI: 10.36440/recmvz.v11i2.16221. Disponível em: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v11i2.16221>. Acesso em: 16 jul. 2026.

BARBOSA, Gabriel Oliveira; CUNHA, Marina Santos da; SILVA, Ana Clara de Oliveira; et al. **Role of the cat-human bond in supporting the tutors' mental health (Papel da ligação gato-humano no apoio da saúde mental dos tutores)**. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 879-891, 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n2-055. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n2-055>. Acesso em: 16 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 16 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020.** Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm. Acesso em: 16 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Anexo da Orientação Técnica nº 12: bem-estar animal.** Brasília, DF: CONCEA, 2018. Disponível em: <https://www.ceua.ufv.br/wp-content/uploads/2018/05/ORIENTACAO-TECNICA-N%C2%BA-12.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2026.

DELABARY, Barési Freitas. **Aspectos que influenciam os maus-tratos contra animais no meio urbano.** *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 835-840, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/revistas,+V5N5+P835-840+2012.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2026.

LIMA, Renan Delfaco de Souza. **Impacto da castração de cães e gatos na saúde pública.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Anhanguera de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgscogna.com.br/bitstream/123456789/50267/1/RENAN_DELFACO.pdf. Acesso em: 16 jul. 2026.

OLIVEIRA, Alexandre Baptista de; LOURENÇÃO, Carla; BELIZARIO, Georgea Davel. **Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção.** *Revista Dimensão Acadêmica*, Castelo, v. 1, n. 2, p. 5–18, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v01-n02-artigo-01.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2026.

OSÓRIO, Andréa. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável.** *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 7, n. 11, 2006. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37754178/osorio-libre.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2026.

PEDRASSANI, Daniela; KARVAT, Daniele de Cassia. **Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados.** *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 55-63, 2017. DOI: 10.23901/1679-4605.2017v13n4p55-63. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2017v13n4p55-63>. Acesso em: 16 jul. 2026

PEREIRA, Gabriela Martins; FÉLIX, Aline de Oliveira; ALMEIDA, Adriana Jardim de; DEL GIUDICE, Giulia; ARAÚJO, Lorena Costa; MARQUES, Paula Ramalho; VIEIRA-DA-MOTTA, Olney. **Geographical distribution of sporotrichosis in the municipality of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.** *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, e002421, 2021. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm002421. Disponível em: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/1219>. Acesso em: 17 jul. 2026.

PINTO, Leonardo Barros Costa; FERREIRA, Aluane Silva; DODONOV, Pavel. **Abandono de cães e gatos: levantamento bibliográfico e documental sobre causas, implicações e experiências de gestão no Brasil e no mundo.** *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 74-112, 2024. DOI: 10.25113/farol.v11i30.7841. Disponível em: <https://doi.org/10.25113/farol.v11i30.7841>. Acesso em: 16 jul. 2026.

PIRES, Camila. **Revisão de literatura: esporotricose felina.** *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 16–23, 2017. DOI: 10.36440/recmvz.v15i1.36758. Disponível em: Revista MV&Z – artigo. Acesso em: 17 jul. 2026.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. **Guarda responsável e dignidade dos animais.** *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67–104, jul./dez. 2006. DOI: 10.9771/rbda.v1i1.32362. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rbda.v1i1.32362>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SANTOS, Gabriela Camargo dos; SANCHES, Paulo Afonso Geraldo. **A epidemia do abandono de animais de companhia.** *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, Cascavel, v. 5, n. 2, p. 178-195, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1653/1525>. Acesso em: 15 jul. 2026.

SCHERER, Anderson; CUNHA, Carolina Dottaviano Pádua de Oliveira; LAUREANO, Daniela Barbosa; ANDRADE, Emanuely Victória Rodrigues de; FERREIRA, Juliana de Freitas; BRAGHIROLI, Nathalia; SILVA, Sara Godoy da; MENDONÇA, Rita Cristina. **A importância da adoção de animais no Brasil.** *PUBVET*, Maringá, v. 13, n. 6, p. 1–7,

<http://www.pubvet.com.br/uploads/4cdf2aa245f029acdd9b7a582737ae1f.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2026.

SILVA, Mayrla Barbosa da; SILVA, Natália Maria; ARAÚJO, Mireilly Cristiany Moura Hemetério. **Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental.** *Revista Enfermagem em Rede*, v. 6, n. 3, edição especial, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/535/241>. Acesso em: 16 jul. 2026.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP); INTERNATIONAL LIVESTOCK RESEARCH INSTITUTE (ILRI). **Preventing the next pandemic: zoonotic diseases and how to break the chain of transmission.** Nairobi: UNEP, 2020. Disponível em: UNEP – Preventing the Next Pandemic. Acesso em: 17 jul. 2026.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION. **Policy on the Role of the Veterinarian in Animal Welfare.** Revision 2. Brussels: World Veterinary Association, 2021. Disponível em: https://worldvet.org/wp-content/uploads/2022/03/wva_revised_position_on_aw_-_july_2021.pdf. Acesso em: 16 jul. 2026.



Documento assinado digitalmente

PAULA ALESSANDRA DI FILIPPO

Data: 30/07/2026 17:05:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>